

Nossos Direitos

Olá! Sejam bem-vindos ao nosso 1º encontro de formação do curso de Agentes Locais de Turismo! Nesse primeiro encontro iremos falar sobre Nossos Direitos.

Para começar vamos acompanhar uma narrativa que foi construída pensando em cada um de vocês, nas dificuldades que enfrentam em suas comunidades e fora delas. Boa leitura!

Em uma manhã no Encontro de Economia Solidária organizado pela universidade, onde líderes comunitários de diversas regiões do Brasil se reuniam para debater seus problemas e promover sua cultura e seus produtos. Na “feirinha”, cada barraca apresentava a produção de uma comunidade: mel, geleias, biscoitos e outros alimentos saudáveis e naturais, além de cestos, imagens, roupas e artesanatos tradicionais, entre muitos outros produtos.

Uma pessoa tomava conta de uma banca com bijuterias de metal, feitas na sua comunidade e um jovem distribuía panfletos de um projeto. Ao lado, a barraca de uma indígena exibia uma variedade de adereços em diversos materiais: sementes, missangas, penas e muitos outros. Logo adiante, produtos feitos com plástico e madeira decoravam o espaço de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis da cidade que sediava o encontro.

No entanto, uma barraca se destacava por mostrar algo diferente - uma faixa que dizia: “Venha conhecer o roteiro de turismo cultural no nosso quilombo.”

Uma visitante, curiosa, aproximou-se e disse: “Oi, meu nome é Luiza. Eu sempre achei que turismo era só viajar em busca de descanso e diversão. O que é esse turismo cultural?”

A líder quilombola, sorriu e respondeu: “Oi Luiza, eu sou a Jamila. Sabe, turismo é muito mais do que receber visitantes que querem passar um tempo aproveitando um local agradável. É sobre conhecer outros povos e culturas e ter uma nova experiência de vida. Na nossa comunidade temos diversas tradições e espaços para descobrir, além de uma vida mais livre a natural, sem esse consumismo louco das cidades grandes. Temos no roteiro cultural uma forma de mostrar ao mundo quem somos, nossas conquistas, produções, nossa criatividade e podemos ensinar o que é bem viver. Queremos não só trazer mais renda, mas sobretudo conquistar o reconhecimento da sociedade. Isso ajuda também na nossa luta pela terra, pela preservação do nosso patrimônio cultural e por melhorias na saúde, educação e tudo o mais...”



Momento de reflexão e debate:

Vocês já ouviram falar sobre economia popular e solidária? Conhecem experiências de produção comunitária organizadas pelos próprios trabalhadores?

Luiza perguntou: “Você mencionou a luta pela terra. Por que isso é tão importante para a sua comunidade?” A resposta de Jamila foi: “A terra é sagrada. É a base da nossa identidade e cultura. Sem ela, não podemos manter nossas tradições e modo de vida. Além disso, a titulação da terra nos dá segurança e autonomia para desenvolver nossas atividades econômicas e sociais. Apesar de estarmos vivendo no quilom-